



RELAÇÕES EXTERIORES

Lula: “Cena grotesca no Salão Oval da Casa Branca”

Presidente classifica como desrespeitoso o bate-boca entre os chefes de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky, e o americano, Donald Trump. O petista voltou a defender que as negociações para o fim da guerra têm de envolver os dois lados do conflito

» VICTOR CORREIA

Dante Fernandez / AFP



O presidente Lula participou da posse do novo chefe de Estado do Uruguai, em Montevéu: à espera de reforçar o projeto de integração regional

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o bate-boca protagonizado pelos presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, na sexta-feira. Os dois líderes se exaltaram durante encontro na Casa Branca, e o republicano acusou o ucraniano de “brincar com a terceira guerra mundial”, ao não aceitar ceder territórios para a Rússia.

“Não sou diplomata, mas acho que, na diplomacia, desde que o planeta Terra foi criado, desde que a diplomacia foi criada, não se via uma cena tão grotesca, tão desrespeitosa como aquela que aconteceu no salão oval da Casa Branca”, enfatizou Lula a jornalistas, em Montevéu, antes de participar da cerimônia de posse do presidente do Uruguai, Yamandú Orsi.

O chefe do Executivo brasileiro acrescentou: “Acho que o Zelensky foi humilhado. Acho que, na cabeça do Trump, o Zelensky merecia isso. Acho que a União Europeia (UE) foi prejudicada com o discurso do Zelensky, e eu disse ao presidente da Alemanha: é bem possível que a Europa seja responsável pela reconstrução da Ucrânia, pela manutenção da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte)”.

Na manhã de ontem, Lula se reuniu com o presidente alemão, Frank-Walter Steinmeier, que também esteve na posse de Orsi. Os dois conversaram sobre a cooperação com a América Latina na defesa da democracia e do multilateralismo, segundo o Palácio do Planalto, e a respeito da importância do apoio da Alemanha à COP 30.

Lula voltou a defender que os dois lados do conflito – Zelensky e o presidente russo Vladimir Putin – sejam ouvidos nas negociações e alertou que a Europa pode acabar levando a culpa, de forma injusta, pela guerra.

Na visão do presidente, a responsabilidade é de quem se recusou a negociar por “irresponsabilidade”. “Durante muito tempo, a União Europeia defendia que era preciso conversar só com Zelensky, e não com o Putin. Agora que o Trump conversou com o Putin, a UE quer que o Zelensky participe”, frisou. “Acho que não tem paz se não houver participação dos dois lados que estão em conflito. O que é preciso é tomar uma decisão correta, se o mundo quiser paz, e eu acho que o mundo precisa de paz.”



Desde que a diplomacia foi criada, não se via uma cena tão grotesca, tão desrespeitosa como aquela que aconteceu no salão oval da Casa Branca. Acho que o Zelensky foi humilhado. Acho que, na cabeça do Trump, o Zelensky merecia isso”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Integração

Lula prestigiou a posse de Orsi, discípulo de seu aliado José “Pepe” Mujica, ex-presidente do Uruguai. A mudança de governo representa a volta da esquerda ao

poder no país vizinho, em sucessão ao conservador Luis Lacalle Pou (leia reportagem na página 9). O presidente brasileiro, inclusive, recebeu Orsi no Palácio do Planalto dias após sua vitória nas urnas, em novembro passado.

A troca é bem vista pelo governo Lula, e pode fortalecer o projeto de integração regional defendido pelo petista, com fortalecimento do Mercosul e retomada da União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

Também participaram da comitiva brasileira a futura ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann; o chanceler Mauro Vieira; os ministros Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia) e Alexandre Silveira (Minas e Energia); e o assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, embaixador Celso Amorim.

“A relação do Brasil com o Uruguai é uma relação de dois países irmãos. Nós temos muito carinho pelo Uruguai, temos uma relação extraordinária há muito tempo, não é de agora. Mesmo quando o governo era

Entenda o caso

» Na sexta-feira, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, foi até a Casa Branca, sede do governo dos Estados Unidos, se reunir com o presidente Donald Trump. No único momento televisionado da agenda, Zelensky demonstrou incômodo com fala do vice-presidente americano, JD Vance, que criticou o apoio dado por Joe Biden à Ucrânia e defendeu diálogo com o presidente russo, Vladimir Putin. A conversa esquentou, e Trump levantou a voz.

» “Você não sabe disso. Não nos diga o que vamos sentir. Estamos tentando resolver um problema. Não nos diga o que vamos sentir, porque você não está em posição de ditar isso”, declarou

o presidente americano depois de Zelensky sugerir que a Rússia poderia entrar em conflito com os Estados Unidos no futuro. Vance cobrou de Zelensky gratidão aos Estados Unidos.

» Zelensky disse que a Ucrânia estava lutando sozinha, e Trump declarou que não era verdade. afirmou que o país recebeu dos Estados Unidos um “presente estúpido” de US\$ 350 bilhões em ajuda na guerra. “Você tem que ser grato. Você não tem as cartas, está encurralado, seu povo está morrendo. Você está ficando sem soldados”, declarou Trump. Em determinado momento, o republicano tirou os jornalistas do Salão Oval. Depois, foi Zelensky quem saiu.

conservador, o Brasil manteve relação privilegiada”, ressaltou o chefe do Executivo.

Ainda assim, ele admitiu os benefícios da proximidade maior com a gestão Orsi. “Nosso papel é tentar convencer as pessoas de que é preciso formar um bloco forte na América do Sul, que a gente não pode ficar tentando encontrar uma saída individual para cada”, pregou. “O mundo está

dividido em blocos, e quem está mais organizado pode mais, vende mais”, emendou. Como exemplo, destacou o acordo firmado entre Mercosul e União Europeia.

Além do encontro com o presidente alemão, Lula se reuniu com a candidata ao governo do Equador Luisa González, de esquerda, que disputa o segundo turno contra o atual presidente, Daniel Noboa.

Na noite de sexta-feira, também se encontrou com Orsi e com os presidentes do Chile, Gabriel Boric, e da Colômbia, Gustavo Petro, em jantar oferecido pelo novo chefe de Estado uruguaio. Lula aproveitou os encontros para convidar os líderes a participarem da reunião do Brics, em junho, no Rio de Janeiro, mesmo que não integrem oficialmente o bloco.

Ricardo Stuckert / PR



Lula visitou o ex-presidente: “Eu tenho um profundo amor pelo Mujica”

Encontro emocionado com Mujica

Após a cerimônia de posse de Yamandú Orsi, o presidente Lula visitou o ex-presidente uruguaio José “Pepe” Mujica, antes de embarcar de volta a Brasília.

Mujica sofre com um câncer irreversível, que se espalhou pelo corpo, e se retirou da vida pública no início deste ano. O encontro foi rápido, em respeito ao estado de saúde do ex-chefe de Estado.

“Eu vou tratar o Yamandú com o mesmo carinho e amizade que nós dois tínhamos, porque eu

acho que ele é uma peça muito importante na integração sul-americana”, prometeu Lula ao aliado. O uruguaio, por sua vez, retrucou: “Ele é o mais importante”.

No início deste ano, Mujica anunciou a piora em seu estado de saúde e disse que vai se retirar da vida pública. Ele foi presidente do país entre 2010 e 2015, e seu mandato coincidiu com os últimos meses de Lula no Planalto — antes de voltar à Presidência, em 2023. Os dois, porém, firmaram amizade. “Longa vida para

Pepe Mujica, e longa vida para Lúcia (Topolansky, esposa do ex-presidente)”, ressaltou, ainda, o chefe do Executivo.

Na conversa com jornalistas, antes da visita a Mujica, Lula disse que queria ouvir o amigo e o cobriu de elogios. “Vou dar um grande abraço no Mujica. Eu sei que ele quer falar comigo alguma coisa, e eu vou ouvi-lo. Sempre que o Mujica fala, eu respeito muito”, comentou. Para ele, o aliado é um ser humano “acima da média”, e que

o mundo seria melhor se mais pessoas tivessem a qualidade do ex-presidente uruguaio.

“Eu tenho um profundo amor pelo Mujica. Não é nem amizade, é amor. Tenho um profundo respeito pelo Mujica. Eu sei o que ele fez aqui no Uruguai, o que ele tenta fazer no mundo, o que ele pensa pela juventude”, destacou o petista. “O Mujica não é um parceiro. O Mujica é um companheiro que eu carrego aqui no fundo do meu coração, em qualquer momento da história.” (VC)